Anno XXV Segunda-feira 13 de Agosto de 1849. N. 178.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 4, ás 1 h. e 32 m. da m.
Ming. a 11, ás 11 h. e 13 m. da m.
Nova a 18, ás 3 h. e 13 m. da t.
Cresc. a 25, ás 2 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 64 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Helena. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
14 Terç. S. Euzebio. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Quart. ✲✲ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Quint. S. Roque. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
17 Sext. S. Mamede. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Sab. S. Clara de Monte Falco. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
19 Dom. S. Joaquim.

CAMBIOS EM 11 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 25 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$990 a 2$010
Pesos columnarios....... 1$990 a 2$010
Ditos mexicanos.......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE AGOSTO.

Officio.--Ao commandante superior da guarda nacional, communicando que por despacho desta data concedeu ao major do quinto batalhão da guarda nacional do seu commando superior, Antonio Francisco de Moura, a refórma por elle pedida.

Dito.--Ao director do lyceu desta cidade declarando sem effeito a ordem de 26 de julho ultimo pela qual mandou suspender o professor da lingoa ingleza daquelle lyceu o bacharel Vicente Pereira do Rego do exercicio da respectiva cadeira, visto que a relação do districto dando provimento aos recursos que o mesmo bacharel interpozera do duas pronuncias que do juizo de direito da primeira vara crime desta cidade proferidas em processos de responsabilidade contra elle como ex-delegado do primeiro districto do termo do Recife, accordára em despronuncia-lo.--Neste sentido officiou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.---A administração do patrimonio dos orphãos, approvando o contrato pelo qual Diogo Machado Portella obrigou-se a mandar fazer os concertos de que precisa a casa n. 1 sita na praça da Bôa-Vista.

Portaria. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida por decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia em nome de S. M. o Imperador a João Alves Camello pelo crime de rebellião, ultimamente commettido nesta provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual jámais será processado pelo mencionado crime.--Igual a Lourenço Paulino Velho de Mello.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ EM 11 DE AGOSTO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e o juiz de direito Pereira Monteiro, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce; foi aberta a sessão.

O Sr. presidente apresentou em mesa um officio da secretaria da presidencia da provincia, de ordem do Exm. Sr. presidente concelheiro de estado, remettendo uma collecção das leis que fôram decretadas pela assembléa provincial legislativa, na sessão ordinaria do corrente anno.

Outro do mesmo, remettendo-lhe 2 exemplares do *Diario de Pernambuco n.* 174 e 175 deste anno, contendo os avisos que pela secretaria de estado dos negocios do imperio lhe fôram expedidos em 21, 24, 25 e 31 de maio e 8 e 25 de junho proximo passado, solvendo duvidas ácerca da execução da lei regulamentar das eleições.

Outro do juiz de direito do Páo-d'Alho Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, communicando achar-se de posse e em exercicio do mesmo lugar.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor publico; appellado, Poncianno, escravo de João Baptista Monteiro.—Mandaram fosse ouvido o Dr. curador-geral.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco José do Nascimento.—Foi reformada impondo-se ao réo a pena de galés.
Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço Martins.—Mandou-se á novo jury.

Recursos crimes.

Recorrente, Ignacio Manoel Viegas; recorrido, o juizo de policia.—Julgou-se procedente o recurso, despronunciando-se o recorrente.
Recorrente, Antonio Ferreira da Annunciação; recorrido, o juizo de direito.--Foi provido, e despronunciado o recorrente.
Recorrente, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior; recorrido, o juizo de policia. --Foi o recorrente despronunciado.

Appellações civeis.

Appellante, Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; appellado, Christovão Dionizio de Barros.--Mandaram reduzir a confissão a termo e depois ouvir o Dr. curador-geral.
Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, José Fernandes Brasil.--Foi a sentença reformada.
Appellantes, os administradores e herdeiros da casa do finado João Maria Seve; appellado, Elias Coelho Cintra.--Fôram desprezados os embargos dos appellantes.
Appellante, José Carlos Teixeira; appellado, Joaquim José Pereira de Sant'Anna.--Foi confirmada a sentença com declaração.
Appellante, Antonio José Pereira; appellada, a fazenda nacional.--Foi confirmada a sentença.
Appellante, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha; appellado, João Francisco Pegado. --Foi a sentença confirmada em parte, e reformada em parte.
Appellantes, o padre Sebastião Antonio de Menezes e outros; appellado, Luiz Ignacio de Oliveira Maciel.--Receberam os embargos do appellado.
Appellante, Antonio Domingos de Almeida Poças; appellados, José Bernardino Leal e o Dr. curador-geral.--Foi confirmada a sentença.
Aggravos de petição em que são:
Aggravante, Manoel Luiz da Veiga; aggravado, Antonio da Cunha Soares Guimarães.--Negou-se provimento.
Aggravante, Nuno Maria de Seixas; aggravado, o consul francez.--Negou-se provimento.

Designações.

Foi designado o 1.º dia util para serem julgadas as appellações crimes em que são:
Appellante, a justiça; appellado, Miguel Francisco do Bom-Fim.
Appellante, o juizo; appellados, Henrique José Brainer de Souza Rangel e outros.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro José da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Rodrigues de Araujo Sipó.
Appellante, Luiz Roberto Florentino; appellado, o juizo.
Appellante, João Rodrigues Velloso; appellado, o juizo de direito desta cidade.
As appellações civeis em que são:
Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellados, José Joaquim Bezerra Cavalcante e sua mulher.
Appellante, Francisco Dias Ferreira; appellado, João Paulo dos Santos.
Appellante, a parda Sebastianna com assistencia do seu curador-geral; appellado, Francisco Pereira da Conceição.
Appellante, o juizo do civel do Aracaty; appellado, Antonio José da Rosa.
Appellante, Francisco Gonçalves de Medeiros; appellado, André Barbosa de Miranda.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações civeis em que são:
Appellante, Amador de Araujo Pessoa de Mello; appellado, José Luiz Innocencio Pogges.
Appellante, José Joaquim Anastacio; appellados, a viuva e herdeiros de José de Oliveira.
Appellantes, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães; appellado, Antonio Pereira de Mendonça Côrte-Real.
Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:
Appellantes, José Gomes Pereira Ribas e outros; appellada, a camara municipal do Pilar.
Appellantes, Manoel Pereira Muniz e o guardião do convento de S.-Antonio do Recife; appellada, a fazenda nacional.
Appellante, Juvencio de Alcantara; appellado, Firmino José Felix da Rosa.
Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a appellação crime em que são:
Appellante, o promotor publico; appellados, Sebastião Pereira da Silva e outros.
As appellações civeis em que são:
Appellante, Francisco de Salles de Moraes; appellado, Antonio Francisco Pereira.
Appellante, o coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque; appellados, D. Ambrozia de Brito Bezerra e outros.
Appellante, Praxedes da Fonseca Coutinho; appellada, D. Maria Anna Joaquina da Silva.
Appellante, José Nogueira de Oliveira; appellado, Joaquim Francisco Diniz.
Appellante, Josefa Epiphania da Fonseca; appellados, José da Fonseca Silva e outros.
Appellante, José Paz Landim; appellado, Joaquim Pereira Lima.
Appellantes, os administradores do patrimonio dos orphãos; appellado, o Exm. bispo do Maranhão.
O dia de apparecer de Manoel Antonio dos Passos e Silva e outra, o Dr. curador da parda Clementina.
Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são:
Appellantes, D. Maria de Jesus Teixeira Franco e outros; appellado, Marcellino José Lopes.
Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Pereira Magalhães.
Appellante, Florencio José Carneiro Monteiro; appellado, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.
Appellantes, João Porfirio da Motta e sua mulher; appellado, Manoel Antonio dos Santos.
Appellante, João Esperante; appellado, Rozende Alves da Silva.
Appellantes, o reverendo guardião do convento de S.-Antonio do Recife e a menor Carlota por seu curador; appellada, a fazenda nacional.
Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a appellação crime em que são:
Appellante, o juizo de direito do Brejo-d'Areia; appellado, Manoel Alves do Nascimento.
As appellações civeis em que são:
Appellante, Anna Raymunda da Paz; appellado, Joaquim Felix da Costa.
Appellantes, a viuva e filhos de José de Oliveira; appellado, Amaro José dos Prazeres.
Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Joaquim dos Reis Gomes.
Appellante, o juizo dos feitos da fazenda do Seará; appellada, D. Anna Joaquina de Azevedo Sá.
Appellantes, José Pereira Lagos e outros; appellado, Herculano José de Freitas.
Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a revista civel em que são:
Recorrente, D. Luiza Zefirina Rosa de Lima; recorrido, João Amzalak.
As appellações civeis em que são:
Appellante, João Pinto de Lemos; appellado, Manoel Elias de Moura.
Appellante, João Vieira da Cunha; appellado, Francisco José da Costa.
Appellante, Jacintho Moreira Severianno da Cunha; appellado, João de Barros Rego Accioli.
Appellante, o preto Antonio por sua filha Maria; appellado, Ignacio Joaquim Accioli Wanderley.
Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel em que são:
Appellante, Claudio Dubeux; appellado, Agostinho Henriques da Silva.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Leão o aggravo do juizo do civel desta cidade em que são:
Aggravante, Nuno Maria de Seixas; aggravado, José Jeronymo Monteiro.
Ao Sr. desembargador Souza a appellação crime do jury da villa da Imperatriz em que são:
Appellante, Aleixo de Campos Barros; appellado, o juizo.
Levantou-se a sessão ás 3 horas e quarto.

EXTERIOR.

A POLITICA EXTERNA DOS ULTRA-REVOLUCIONARIOS.

Paris, 24 de junho.

As necessidades revolucionarias tem singularmente falseado a maior parte das intelligencias no tocante á politica externa. Os partidos e as facções, esquecendo pouco e pouco o principio essencial, o eixo sobre o qual deve gyrar esta sciencia, tem feito della o instrumento quase exclusivo de seus interesses pessoas. Elles tem considerado sua propria causa, sua causa isolada e restricta, compromettida alternativamente nas diversas questões que se tem sucitado nos estados estrangeiros. Quanto á causa de todos;--a causa do paiz esta mui mediocramente lhes importa.

Eis o que se tem feito, e o que se faz ainda, debaixo do imperio das necessidades dos partidos, das necessidades da revolução.

Entretanto, a verdade não he esta. O interesse de partido he uma balança destestavel para pezar-se as questões de politica externa; por elle não he possivel julgar-se nem avaliar-se sanmente nenhuma dellas. O espirito recto, o espirito justo e verdadeiramente patriotico colloca-se logo em outro terreno. Elle determina o principio que deve servir de regulador, que deve ser a pedra do toque de suas opiniões, de seus juizos nas relações do paiz com paizes estrangeiros.

Este principio he para nós o seguinte:

Tudo o que assegurar no exterior a grandeza, a preponderancia, a dignidade da França, he bom em si, bom em suas consequencias, e deve servir de base á politica externa; tudo o que, pelo contrario, tender para fazer-nos descer de nossa posição preponderante, tudo o que offender nossa dignidade, he essencialmente máo em si, máo em suas consequencias, e deve ser cuidadosa e severamente evitado.

Estabelecido este principio, (e cremos que ninguem ousará contesta-lo), sua applicação se tornará facil na situação em que a França se acha actualmente no exterior.

Examinemos sumariamente os factos:

Duas estradas distinctas, duas estradas contrarias se abriram para nós, desde o dia que se seguio áquelle em que se consummou a revolução de fevereiro. A primeira conduzia-nos a guerra de propaganda, ao incendio da Europa ás aventuras sanguinosas da revolução; a segunda guiava-nos, atravez de menos incertezas, a uma satisfação justa de nossos interesses novos, de nossa honra, de nossa dignidade sabiamente ponderadas e conciliadas com a paz do mundo.

Duas politicas fôram portanto inauguradas em França, duas politicas rivaes e cujo antogonismo rebentou quinze mezes depois debaixo das fórmas as mais deploraveis.

A montanha, o socialismo, os demagogos de todas as côres ligaram-se naturalmente á primeira destas duas politicas. Elles prégaram nos clubs, nas gazetas, na tribuna, em toda a parte, as necessidades da propaganda; e emquanto eram impellidos para a solidariedade revolucionaria na Allemanha, para a solidariedade revolucionaria e demagogica na Italia, seus chefes egoistas entreviam atravez deste abrasamento sacrilego da Europa a victoria definitiva do partido que dirigem.

Estes bellos guerreiros de barricadas, cuja politica consiste menos em obrar para a França do que em obrar para si mesmos, para seu partido, para o que elles chamam suas ideias, sua escola, não pódem portanto fallar mais na honra do nome francez, nem fazer accusação a ninguem.

O verdadeiro patriotismo não póde consistir em uma tal politica; o verdadeiro patriotismo he, primeiro que tudo, nacional; e assim na Italia como na Allemanha, os demagogos de França, em vez de serem nacionaes, hão sacrificado tudo á necessidade de sua politica de interesse. Não fôram elles fatalmente conduzidos a fazerem em voz alta votos execraveis pela derrota das armas francezas, em proveito dos aventureiros entrincheirados nos muros de Roma?

O bom senso nacional, graças a Deos, não se deixou desvairar por estas heresias da escola revolucionaria. Elle constituio, no seio do parlamento, uma maioria respeitavel em favor da politica ponderada e moderadora, desta politica que, fazendo tudo por si, sabe levar a espada, mas sómente onde se acham empenhados os interesses, a honra, ou a dignidade do paiz.

Importa, portanto, que nenhuma confusão se possa mais introduzir de hoje em diante nas questões tantas vezes agitadas de politica exterior; importa sobretudo que os espiritos fiquem convencidos da impossibilidade em que estão os ultra-revolucionarios de seguirem em politica outra cousa que seus interesses pessoaes.

Esta observação pareceu-nos indispensavel na vespera de novas interpellações. Causa com effeito dôr que este processo, ou para melhor dizer, este expediente parlamentar, de que tanto se tem abusado, se tenha tantas vezes convertido, quando se trata do exterior, em uma machina de guerra no interior. Esperamos que a camara não cahirá mais neste laço, e que esta arma de um patriotismo falso será finalmente quebrada nas mãos dos demagogos.

(*Union.*)

FRANÇA.

ASSEMBLÉA NACIONAL LEGISLATIVA.

Presidencia de M. Dupin Ainé.

Sessão de 25 de julho de 1849.

Depois de alguns processos preliminares o Sr. presidente diz: Segundo a ordem do dia, devem agora ter lugar as interpellações; mas como estas se referem não sómente ao interior, senão tambem ao exterior, occupar-nos-hemos primeiro com as que versam sobre os negocios internos, para depois occupar-nos com as que versam sobre os externos. Mr. Francisco Bouvet tem a palavra.

M. Bouvet: — Cedo a M. Savoye.

O Sr. Presidente: — Então trataremos primeiramente do exterior. (*Risadas.*)

No centro: — E M. Mauguin?

M. Mauguin sobe a tribuna, e achando-a já occupada por Mr. Savoye, põe-se de parte.

M. Lepelletier d'Autnay: — Por um voto da assembléa foi concedida a prioridade a M. Mauguin.

M. Savoye: — A palavra me pertence.

O Sr. Presidente á M. Savoye: — Antes do Sr. ter manifestado a intenção de interpellar já M. Mauguin tenha pedido permissão para o fazer.

M. Mauguin e M. Savoye acham-se ambos na tribuna.

Vozes: — A' Mauguin! A' Mauguin!

M. Savoye: — Alguns senhores pedem que a palavra seja dada a Mr. Mauguin, mas esta petição he infundada, ella se basêa sobre sobre um erro de facto. M. Ledru-Rollin pedio a palavra, ha tres semanas, para interpellar sobre os negocios estrangeiros; e eu tive o cuidado de me inscrever como primeiro orador nesta discussão. (*Riso geral.*)

Vozes: — Pelo methodo Robertson.

M. Savoye: — As interpellações sobre a Allemanha não tiveram lugar no dia marcado, ellas fôram adiadas, e quando no outro dia pedi para interpellar, não havia outras inscripções. M. Mauguin ainda não se tinha inscripto.

O Sr. Presidente: — O Sr. pedio para interpellar sobre a entrada dos Prussianos no Palatinado, e este facto he posterior ao pedido de M. Mauguin. (*He verdade!*)

Quanto á petição feita por M. Ledru-Rollin, he certo que o Sr. se inscreveu, e teria sem duvida fallado, se as interpellações houvessem tido lugar, mas não póde valer-se desta inscripção para obter a prioridade em todas as interpellações.

M. Savoye sustenta no meio de um grande susurro, que sua inscripção lhe dá o direito de fallar primeiro.

M. Mauguin: — Peço á assembléa que me dê a palavra; eu a pedi para fazer interpellações sobre os negocios estrangeiros. A camara fará o que quizer; eu provo o que pedi a palavra primeiro que M. Savoye.

Vozes: — Falle!

M. Mauguin quer fallar; mas M. Savoye o embaraça. Depois de uma luta breve, ambos se retiram, cada um para um dos lados da tribuna; mas animados pelos gritos de seus amigos, elles renovam depois a luta no meio das risadas de toda a assembléa.

A assembléa, sendo consultada pelo Sr. presidente, concede a palavra a M. Mauguin.

M. Mauguin: — Ha já algum tempo que a situação do continente he gravissima. Do centro da Europa, desde os desertos do Oural até a extremidade das Duas-Sicilias, e de outro lado, desde as margens do Euphrate, cujas populações marcharam em soccorro de Constantinopla, e desde Constantinopla mesma até os estados pontificios, em uma palavra, de todas as partes, não se ouve senão a voz dos commandantes militares.

Na Austria, na Prussia e na Confederação germanica teem havido, he verdade, discordias civis; mas nenhuma destas nações ha declarado guerra á outra. A situação he grave, eu o repito. Porventura approximamo-nos de alguma grande catastrophe? Esta he a questão sobre a qual quero chamar as meditações da assembléa, as do paiz e as do ministerio.

O meu proposito he discutir com calma e não excitar as paixões, pois não pertenço a nenhum partido; (*risadas*) mas quero examinar os perigos da situação para pôr-vos, senhores, em estado de conjura-los e fazê-los concorrer para a gloria do paiz.

Ha tres quartos de seculo que se formou no norte uma liga que pesa sobre toda a Europa e principalmente sobre á França. Esta liga, nós a encontramos desde os primeiros dias de nossa revolução, ella tem resistido a todos os reveses que ha soffrido; ella existia no tempo do imperio, existia em 1815, em 1830 e achamo-la ainda toda inteira em 15 de julho de 1848.

Pensou-se que os acontecimentos de 1848 acabariam finalmente com ella, e que a diplomacia trabalharia nisso com actividade. Assim não aconteceu. Em nenhuma parte se encontra a presença da diplomacia ou antes vêmo-la renovando esta liga que se tinha dividido por causa de uma questão secundaria; a questão da Dinamarca. De um lado havia a Russia, a Inglaterra e a Suecia; do outro, a Prussia, a Austria e a Confideração germanica. Nós tomamos o partido da Inglaterra e da Russia, e graças a nossa diplomacia (haverá quem o creia?) a liga dirigida contra nós, acha-se renovada. Presentemente a liga existe, ninguem o negará; ella existe como em 1813, e mais do que em 1813 debaixo da protecção da Russia. Em 1813 era a Prussia que era protegida pela Russia, hoje he a Austria! Assim a liga se reformou para apoiar os projectos da Russia. Vós sabeis, Srs, que um destes projectos he estender-se ella até o Bosphors. Estabelecidos estes factos, passemos agora ao que nos diz respeito.

Em seus projectos sobre o oriente, a Russia encontra tres obstaculos, a Austria, a Inglaterra, a Fr... Destes tres obstaculos o mais for...el, o mais vizinho he a Austria. Vós ...s o que se passa na Austria; a Austri... pela sublevação das nacionalidades que a compõem, acha-se ameaçada de um desmembramento. A Russia poupa-lhe este desmembramento. Se ella não fôra a Hungria seria livre e daria a liberdade a Italia.

Como he, pois, que sendo a Austria o principal obstaculo aos progressos da Russia, corre esta em soccorro daquella? Supponhamos a Austria desmembrada, supponhamo-la dividida em tres ou quatro pequenas nacionalidades, não he certo que a Russia se arranjaria facilmente com ella? Como he, pois, que a Russia não aceita esta posição?

Os motivos que a Russia expõem nos seus manifestos são todos falsos. Os motivos reaes, ella os não quer dizer. Vejamos quaes elles são.

Eu disse, ha pouco, que o desmembramento da Austria parecia ser util á Russia; uma intelligencia mediocre lhe daria, portanto, o conselho de provê-lo; mas a Russia he mais habil. A Austria, senão podesse resistir aos seus povos, seria obrigada a dar-lhes uma constituição. A Austria constitucional abandonaria as allianças do oriente pelas do occidente. De um outro lado, os povos opprimidos não esquecem nunca, e na Austria ha 16 milhões de Slavos entre os quaes a Russia conta amigos.

O pauslavismo foi creado pela Russia. Ella se achará, pois, á frente de todos os descontentes da Austria; ella possuirá a Austria pelo coração e pelas entranhas! A Austria será seu instrumento, e acompanha-la-ha ao oriente!

Deste modo 130 milhões de homens se apresentarão para devorar o que resta do imperio do Crescente!

E quando a Russia se descontentar da Austria, sublevará a seu modo, a Hungria, a Italia, a Croacia e a Gallicia! Quando ella o quizer, esse feixe de nacionalidades cairá. Podemos, pois, dizer que a Austria pertence presentemente á Russia, e que lhe está enfeudada como a Criméa, como a Polonia!

Este plano he vasto, para nós elle he novo, mas he conforme com os habitos da Russia. Vêde o que ella fez na Polonia quando a Polonia ainda tinha um rei. Uma revolta appareceu, porventura declarou-se a Russia em favor dos revoltosos?

Não, ella nunca obra assim. Ella se colloca sempre do lado dos governos. Quando o pacha do Egypto fez marchar suas tropas sobre Constantinopla, a Russia foi em soccorro da Turquia; mas declarando-se em favor do governo, ella sabe apoderar-se de todas as suas molas; ella entretem revoltas e os povos fatigados acabam por chamar os Russos, que são pacificadores e salvadores.

Isto he o que ha de acontecer á Austria! Presentemente a Russia deixa a Austria obrar na Italia, e a Prussia na Allemnha; mas ella fará o papel de lião. Ella emprega-ra a Austria como um instrumento em seus projectos sobre o oriente. Resta-me fallar da Inglaterra e da França.

A Inglaterra já não tem a influencia que tinha no continente, ella já não póde dar subsidios, nem lançar um exercito no continente. Alem disto a Inglaterra operou uma revolução no seu governo, ella já não he governada por sua aristocracia, pela camara dos lords; mas pelos cidadãos, pela camara dos communs; ella não quer mais occupar-se senão de questões de commercio, e abandona a politica; ella não quer mais bater-se.

Vozes: — Ella tem rasão.

M. Mauguin: — Ella excitou a insurreição siciliana; mas depois recuou, porque vio a Russia atrás de Napoles! Na questão da Turquia, ella recusou igualmente, porque vio que a Russia tambem lá estava. Ella não quererá de nenhum modo romper com a Russia, porque ganha muito com ella.

Finalmente a Inglaterra, comtanto que fique com a Alexandria e algumas cidades do archipelago grego, deixará a Russia obrar em Constantinopla, e se pronunciará contra nós. Da alliança ingleza vejo que nos podem vir muitos males, e não vejo que nos possa vir nenhum bem.

Passarei agora á França, ultimo obstaculo. (*Ah! ah!*)

Em tempos ordinarios poderemos ter com a Russia relações de intimidade e alliança. Em outra época eu teria preferido a alliança russa á alliança ingleza; mas quando se trata da revolução, ha um antagonismo real, entre nós e a Russia, uma hostilidade moral.....

A Russia representa o despotismo absoluto, e nós a liberdade illimitada. Da hostilidade moral passa-se facilmente á hostilidade material. Um estudo curioso se póde fazer presentemente: quaes pódem ser as disposições do gabinete de St.-Petersburgo para com nos? He sabido que a Russia não he ami... do governo decahido, mas porque ras... A Russia não lhe havia perdoado o te... lançado nos braços da Inglaterra, ella o tinha accusado de haver fomentado a revolução da Polonia, ella nos aborre ia por causa dos protestos das nossas camaras em favor da nacionalidade polonesa. Estes dous motivos alienaram de nós a Russia.

As questões do oriente e da Polonia não são para a Russia questões de gabinete, mas questões de nação. A Russia quer Constantinopla e a Polonia a todo o custo, e estas questões, repito-o, não são para ella questões de gabinete sómente.

A Inglaterra nos tem subordinado, ha muito tempo, á sua politica sobre a questão do oriente; ella tem feito da França seu agente, seu soldado. (*Vivos rumores.*) Ou ao

MUTILADO

menos quer reduzir-nos a esta condição; mas ainda não chegamos a ella.

Quanto á questão polonesa, a politica tem sido a mesma. Nós commettemos o erro de tomar sobre nós a responsabilidade de todos os motivos de inimisade que a Russia tinha contra os outros governos, portanto não he de admirar que nossas revoluções periodicas assustem nossos vizinhos. As chaves de Constantinopla estão em Paris. Supponde a França enfraquecida, vencida, que a Russia será a rainha do oriente e do occidente, ella obterá o que quer, a monarchia em toda a parte.

Importa-lhe, portanto, enfraquecer a França: a revolução de fevereiro foi ao principio acolhida com favor em St.-Petersbourg, devo confessar isto; mais depois circulou alli a seguinte palavra: Talvez seja preciso montar a cavallo! e mais tarde fallou-se em punir a desordem, e vós sabeis, senhores, que se nos representava como os primeiros fautores della.

Mas foi só isto. O general Radetzki foi nomeado marechal de campo do exercito russo; a batalha de Novarra, batalha perdida para a França, a Russia apropriou-se della, como se a tivera ganho, *(approvação a esquerda)* e como se se tratasse sómente de intervir contra a Hungria, essa nação daqual se não póde fallar senão com respeito, e que sustenta uma guerra cujo fim he mui facil de prever-se, a Russia augmenta as suas fôrças, e enfraquece seu exercito do Caucaso, preparando dest'arte para si revezes já experimentados, sem contar aquelles de que mais tarde teremos noticias, e todos estes preparativos, senhores, serão porventura sómente para soccorrer a Austria! Oh não haveria então proporção entre o fim e os meios.

Esta he a posição da França. A Russia apoderou-se da Austria, e a tem como sua; ella já possue a Prussia, e a utilisa; ella quér ter Constantinopla, e sabe que suas chaves estão em Paris; além disso a França a tem de alguma sorte ferido em sua politica, e em suas affeições, ella a inquieta.

A vista do que tenho dito, qual será o fim dos preparativos de guerra que a Russia tem feito? Este fim não póde ser outro, he marchar sobre a França. *(Movimentos diversos.)*

Reflecti bem! Os batalhões prussianos já se acham sobre vossas fronteiras, e ao longe estão a Russia e a Austria. Porventura estais, senhores, bem certos de não serdes obrigados a fazer para a defensão de nosso territorio appelação a todos os sacrificios.

Se entretanto as potencias ligadas julgassem inutil marchar sobre a França, e esta he a hypothese a mais favoravel, sabeis o que aconteceria? A carta da Europa seria reformada sem o vosso concurso, contra vossa vontade e em vosso prejuizo. A Italia seria dada á Austria, a Allemanha á Austria e á Prussia, e a Europa inteira á Russia: o czar seria o Agamemnon da Europa. *(Risadas e movimentos diversos.)*

Qual seria a posição da França? Atirada para um canto, detestada dos povos e dos reis, expulsa dos conselhos da Europa. Oh! reflecti bem! Os sentimentos de nacionalide e honra militar seriam profundamente offendidos por uma tal situação, e bem sabeis, senhores, que duas dynastias já cahiram por tê-los desconhecido. *(Muito bem! á esquerda.)*

Desenhada assim a vossa posição, o que he que deveis fazer? Não vos aconselharei que declareis immediatamente a guerra. *(Risadas e murmurios.)* Não, porque creia que haja nella alguma cousa para temer pelo meu paiz; pelo contrario estou certo que seria cheia de gloria e de vantagens para a França e util a seus intereses; mas a guerra he inevitavel e seria a meu ver um crime provaca-la desdejá. O que quero, he que a França fassa uma demonstração digna, energica, cheia de ameaças. *(Movimentos diversos.)*

Ameaçai com a guerra, ameaçai fortemente; se quizerdes ter a paz.

Se tomardes uma attitude firme e decidida bem sabeis quantos amigos e alliados tereis com vosco. *(Interrupção)*

Longe de mim o pensamento de fazer appello para as paixões; mas vêde o estado da Europa; ella está toda sublevada contra a obra iniqua do congresso de Vienna; ella se levanta contra o golpe com que os cruzados a ameação. A Europa he um vasto taboleiro de chadrez, onde não ha uma só pedra que não tenha sua importancia, e não possa decidir da partida. De todas as partes vos chegaria este concurso util na luta, e posso affirmar-vos que se ella soubesse que deveria ser atacada, a propria Russia não vos affrontaria.

Vós restituireis a liberdade a Hungria e a segurança á Turquia, vós sereis os bemfeitores da Europa, tereis amigos com os quaes podereis contar. He preciso, pois, que provais o vosso coração, mais que o de nossos adversarios, palpita ao som das palavras sagradas de independencia e patria.

(Voltando-se para a direita.)

Se quereis a ordem, crêde-me, não deixeis os partidos excitarem as paixões violentas em o nome da nacionalidade. Decidi-vos emquanto he tempo, tomai com energia um partido, que assegureis a paz e restaurareis a ordem á França a despeito dos partidos: mostrai tambem que a pezar das potencias sabeis fazer entrar a França na esphera de sua honra e de sua dignidade. *(Approvação. -- Nenhum ministro se levanta para responder.)*

A' esquerda: -- Um ministro deve subir a tribuna.

Mr. de Tocquevilh: -- Dous oradores pediram a palavra para interpellar o governo sobre os negocios estrangeiros; responderei quando os tiver ouvido a ambos. *(Muito bem!)*

A sessão fica suspensa por um quarto de hora, e continúa pelas quatro e meia, tendo a palavra Mr. Savoye.

Mr. Savoye: -- Cidadãos representantes, a assembléa constituinte adoptou uma ordem do dia pela qual não sómente recommendava á seria attenção do governo os movimentos de tropas que estão tendo lugar na Europa senão tambem o convidava a pôr em salvaguarda os interesses da França.

A primeira interpellação que tenho a honra de fazer ao Sr. ministro he esta: Quaes são as medidas tomadas pelo governo para executar o voto da assembléa? Vós comprehendeis bem, Sr., a gravidade da situação; a Russia entrou na Hungria e bem que eu não desespere da causa dos Hungaros, porque o czar propõe e Kossuth e a liberdade dispõe; *(risadas)* todavia nem por isso deixa de ser verdadeiro que a Russia está na Hungria; a Russia está tambem no grão-ducado de Posen, e a Prussia nada tendo que temer pela retaguarda, póde obrar no sul da Allemanha. *(Risadas e interrupção.)*

Interrompem-me incessantemente *(Não! não!)* Senhores, tomando ao serio o meu mandato, tendo um conhecimento exacto dos factos, expressando-me com intenções patrioticas e leaes, subo á tribuna, decidido a fallar dentro dos limites das conveniencias parlamentares, e espero que me ouvireis. *(Póde fallar!)* Sim, a assembléa me escutará. *(Uma voz: -- Nós vos escutaremos)* e me escutará com calma.... *(Oh! oh! -- Factos! factos!)* Não sou culpado de vêr-me forçado a insistir.

Torno a pedir ao Sr. ministro queira declarar-nos o que tem feito para executar a ordem do dia de 22 de maio da assembléa constituinte.

Os Prussianos acham-se presentemente no Palatinado, elles apossaram-se do forte de Laudau do de Gernersheim, e ameação Rastadt! Não digo que a batalha esteja perdida, porquanto desconfio das noticias espalhadas pelas gazetas ministeriaes, as informações que tenho recebido são inteiramente differentes. Emfim, os Prussianos estão senhores de Landrann, de Gernersheim, e ameação Rastadt.

Eu desejaria saber em nome da segurança da nossas fronteiras, em nome da agitação que vai lavrando pelos departamentos, se o ministro tem tomado algumas medidas.

Eis agora a minha segunda interpellação: Qual he a attitude da republica franceza em frente do governo provisorio de Baden, ao qual se acha hoje reunido o governo do Palatinado. O Palatinado bavaro, outr'ora departamento do Mont-Tonerre, insurgio-se contra a Baviera, porque o governo de Munich secusou reconhecer a constituição que he a lei do imperio.

Baden insurgio-se pela mesma rasão!

Estas duas revoluções se effeituaram pacificamente. Os dous governos regulares acham-se hoje em Carlsruhe!

Que relação ha entre nosso governo e aquelle? Tenho rasões para crer que as relações não são assignaladas com um cunho de grande benevolencia. Quando o movimento insurreccional rebentou no Palatinado e em Baden, os Allemães domiciliados em França quizeram ir sustentar esta causa.

O governo embaraçou este movimento, elle recusou dar passaportes aos Allemães e Polacos *(Ah! ah!)*

Com que direito o fez? Comprehendo que se empeça a estrangeiros o penetrarem em França; mas não comprehendo que se lhes empeca o sahirem; ha inda cousa melhor que esta, alguns hussardos dos Hungaros que, fugindo da tyrannia de Radetzki, chegaram, ha pouco, em Mulhose, talvez para ajudarem os Allemães, fôram presos, enternados e mandados não sei para que lugar.

Eis outra prova de malevolencia. Em uma proclamação do governo do Palatinado de 12 de março do corrente anno, reproduz-se uma ordem do dia de um commandante militar prussiano, a qual declara que a França marcha de accôrdo com a Prussia para sitiar o Palatinado bavaro.

Mr. de Tocqueville: -- Admitto a proclamação como authentica; mas não reconheço a authenticidade da citação da ordem do dia prussiana.

Mr. Savoye: -- Esta proclamação está assignada pelos membros do governo provisorio do Palatinado.

A' direita: -- Que boa garantia!

Mr. Savoye: -- Não tenho a obrigação de provar a authenticidade da ordem do dia da autoridade prussiana. *(Ah! ah! Risadas.)*

Não posso fazer mais que apresentar á assembléa esta proclamação do governo do Palatinado. Em uma peça destinada a obrar sobre o povo francez, creio que ninguem se serviria de uma ordem do dia falsa.

Vozes: -- Mr. Savoye he um simples.

Outra Voz: --Seus amigos tem-nos feito vêr cousa peiores.

Mr. Savoye: --Quando os dous governos de Baden e do Palatinado fôram approvados pelo suffragio universal, enviaram dous agentes diplomaticos á Paris.

No dia 2 ou 3 do corrente mez, estes agentes se dirigiram ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros para solicitarem a honra de serem apresentados ao presidente da republica. Qual foi o acolhimento que tiveram? *(Interrupção e murmurios.)* Os Srs esquecem já um pouco as nossas convenções. *(Oh! oh! --Continue!)*

Vozes: --O Sr. dá-se demasiada importancia.

Mr. Savoye: --Ao pedido de audiencia não se deu resposta! Ah! não engano-me; deu-se resposta, e foi a seguinte:

Um dos dous agentes foi preso, o outro para escapar á policia franceza, fugio. *(Risadas.)* Os Srs. pódem rir das desgraças destes homens que seguem a mesma bandeira que seguimos.

A direita: --Nossa bandeira não he a vermelha!

Mr. Savoye: --Eis como os enviados de Baden fôram tratados. Isto ainda não he tudo. O governo de Carlsruhe comprou em Liege algumas armas; mas ellas fôram apprehendidas na fronteira franceza. O Palatinado pagou e perdeu o seu dinheiro. *(Risadas.)* O Sr. presidente vê porque maneira minhas palavras são acolhidas!

Vozes: --O senhor he tão singular!

O Sr. Presidente: --Não ha discurso que não suscite interpellações contrarias; não ha remedio senão soffre-las. Se houvesse uma interrupção, eu a reprimiria; mas quando suas palavras excitarem uma sensação qualquer, deverá esperar que se restabeleça o silencio. *(Muito bem!)*

A' esquerda: --Então não faz com que o orador seja escutado!

O Sr. Presidente: --Os senhores mesmos o teem interrompido, dizendo muito bem! *(Hilaridade.)*

Mr. Savoye: --Não querem escutar-me, quando me interrompem, quando murmuram...

O Sr. Presidente: --Espere pelo silencio; nem sempre póde ser applaudido. *(Risadas.)*

Mr. Savoye: -- Os factos que acabo de referir fôram-me communicados pelo secretario do ministro da guerra de Baden. Por elles, pois, vê-se que não sómente os homens são detidos, mas tambem as armas são apprehendidas. Que motivo teve o nosso governo para assim obrar? Quiz prestar serviços as monarchias contra a liberdade.

A assembléa me permittirá citar um ultimo facto. Dous outros agentes fôram enviados a Paris com uma somma de 400,000 francos, para o fim de comprarem armas. Um delles tinha ja despendido 220,000 francos, quando foi chamado para o seu paiz; o outro depositou os 180,000 francos que restavam em mão de um banqueiro: mas, quando quiz retira-los, o banqueiro disse-lhe que voltasse de meio-dia ás quatro horas, e finalmente recusou entrega-los, a pedido do agente diplomatico do grão-duque de Baden. O agente do governo de Baden reclamou, e observou ao banqueiro que o codigo civil não lhe permittia deter uma somma que havia sido depositada em suas mãos.

Vozes: — Salva a presumpção de roubo.

(Rumores diversos.)

Mr. Savoye (continuando): — Mas um commissario de policia que alli se achava, apoderou-se do dinheiro e prendeu o depositante.

Esperarei que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros tenha respondido, e pedirei então á assembléa o favor de me permittir proseguir em minhas observações. *(Oh! oh!)*

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO DE ELEITORES DA FREGUEZIA DE S.-LOURENÇO DA MATA.

Os sas.	VOTOS.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	658
Commandante superior Francisco Jacintho Pereira	657
Coronel Jose Peres Campello	654
Joaquim Correia de Araujo	653
Francisco de Paula Corrêa de Araujo Junior	651
Antonio José Duarte	650
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto	648
Francisco de Paula Cavalcante da Silveira	647
Francisco Joaquim da Rocha Falcão	647
José Francisco de Barros Rego	646
Luiz Francisco de Barros Rego	645
Gervasio Elirio Bezerra Cavalcante	644
Manoel Lucas de Araujo Pinheiro	643
José Ferraz Daltro	642
Dr. Vicente Jeronymo Mauricio Wanderley	640
Manoel Bezerra Azevedo Vasconcellos	640
Manoel de San-Paio Barros Azevedo	637
Manoel Cavalcante de Albuquerque	633
João de Azevedo de Araujo Pinheiro	631
Sebastião José de Barros Barreto	629
Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque	628
Victorino Gonçalves da Luz	625
João Dias Carneiro de Albuquerque	624
Antonio Francisco Xavier de Vasconcellos	618

SUPLENTES.

Os sas.	VOTOS.
Francisco Jacintho Pereira Junior	225
Joaquim Mauricio Wanderley	218
Vigario Francisco Manoel de Barros	217
José de Araujo Pinheiro	216
Sebastião Antonio Paes Barreto	215
Francisco Corrêa de Barros	215
José Bernardo da Rocha Falcão	214
Antonio Brandão Malheiros de Mello	210
Joaquim Bernardo da Rocha Falcão	208
Joaquim de Araujo Pinheiro	208
Padre José Pedro Bandeira de Mello	207
João Lins Cavalcante de Albuquerque	206
João Marinho Falcão	204
João Francisco Saraiva de Menezes	204
Manoel Ferreira Xavier	201
Pedro Alves de Souza	200
Manoel Carlos da Silva Fragoso	187
Christovão Vieira de Mello	184
Antonio Carlos da Silva Fragoso	176
Raymundo da Silva Maia	172
Agostinho Corrêa Pessoa de Mello	157
João Corrêa de Araujo	146
Manoel Antunes Corrêa de Queiroz	116
José de Espindula Bitancourt	115

ELEITORES DA FREGUEZIA DE S.-AMARO-DE-JABOATÃO.

OS SRS.	VOTOS
Dr. Domingos de Souza Leão	425
Barão de Suassuna	425
José Francisco Pereira da Silva	424
Ignacio de Barros Barreto	422
José Maximiano Pereira Vianna	420
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão	418
Antonio de Souza Leão	417
Francisco de Pinho Borges	415
Dr. Miguel Filippe de Souza Leão	415
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	414
Francisco Antonio Pereira da Silva	413
Joaquim de Souza Leão	413
José Francisco de Souzo Leão	412
Francisco Cavalcante de Souza Leão	411
Manoel Filippe de Souza Leão	410
Antonio Beraldo de Araujo Pinheiro	409
Manoel de Souza Leão	409
João Francisco de Carvalho Paz de Andrade	407
Francisco de Paula Paz Barreto	403

ELEITORES DA FREGUEZIA DE S.-PEDRO-MARTYR-DE-OLINDA.

OS SRS.	VOTOS.
Capitão Manoel Antonio dos Passos e Silva	434
Tenente Bernardino de Sena Dias	432
Tenente José Eustaquio Maciel Monteiro	432
Capitão Francisco Luiz Virães	431
Dr. Luiz P. Cavalcante Vellez de Guivara	431
Dr. Nuno Aique de Avellos Annes de Britto Inglez	431
Capitão Boaventura de Mello Castello-Branco	430
Professor Salvador Henrique de Albuquerque	430
Capitão Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado	429
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca	429
Arcediago Ignacio Luiz de Mello	428
Tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa	427
Tenente Joaquim Corrêa Lima Wanderley	341
Alferes José Candido de Souza Castro	297
Capitão Antonio Bernardo Ferreira	266

SUPPLENTES.

OS SRS.	VOTOS.
Tenente Christovão Pereira Pinto	260
Procurador da camara José de Mello Cesar e Andrade	137
Dr. Francisco Joaquim das Chagas	43
Dr. Filippe Jansen de Castro e Albuquerque	34
Tabellião Joaquim José Cyriaco	25
Professor José Polycarpo de Freitas	24
Dr. Antonio José Coelho	23
Tenente Manoel Esteves de Abreu	20
Proprietario Antonio Martins de Moraes	19
Alferes José Nunes de Paula	16
Artista Manoel Norberto da Costa	15
Proprietario Manoel Pinto	14
Fiscal Francisco Pereira Marques	12
Proprietario José Theodoro de Moraes Lins	11
Proprietario Antonio Sebastião da Silva	10

Communicado.

AINDA UMA CANDIDATURA A' PROVINCIAL.

Lêmos no *Jornal do Commercio* de 28 de abril um energico artigo do Sr. Francisco Raphael de Mello Rego, em que cabal e solemnemente são refutadas as falsidades avançadas na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro por um Sr. Manoel Joaquim; e ahi encontrámos um trecho relativo ao J. P. de Lemos filho que aqui transcrevêmos, não só como um tributo devido ao merecimento deste digno official do corpo de voluntarios, senão tambem como uma affirmação ao que em outra occasião dissemos a respeito do zelo com que o Sr. Mello Rego procurou defender a honra e reputação de seus comprovincianos. Eis as suas palavras:

« Não sei o que mais deva admirar (tratava da calumniosa imputação de haverem sido asssssinados 30 prisioneiros) se a malvadeza de quem inventa taes calumnias, e se prevalece da fé que a amizade inspira para implanta-las no espirito de outrem, que deve carregar com o odioso dellas, ou a facilidade com que um homem de bom senso repete-as no seio de uma assembléa illustrada! Onde bebeu o Sr. Manoel Joaquim taes informações? Conhece esse moço quem assim injuria? Sabe quem he o Sr. João Pinto de Lemos Junior? Pergunte-o ao Sr. Urbano.

« Homem independente pela sua fortuna, negociante muito conceituado, inteiramente estranho aos odios de partidos. Aceitando o commando da companhia de cavallaria do digno batalhão de voluntarios, sómente por patriotismo e amor á ordem, não poupou-se a sacrificios, incommodos e riscos de vida; fez o que fizeram todos os officiaes do seu corpo, prestou muito bons serviços. Mas a pecha de fazer assassinar 30 homens...!! Sr. Urbano, diga ao Sr. Manoel Joaquim quem he o Sr. João Pinto; tome a justa defesa de um Pernambucano de merito, esqueça qualquer resentimento que os seus serviços á legalidade lhe tenham causado; trata-se de fazer justiça, e V. S. he magistrado. He uma acção meritoria. »

Possuido de justo ardor, o nosso amigo nessas palavras, em que se nota ao sincero assento de uma convicção profunda, invocava, receiando-se fraco para alcançar o fim que desejava, o concurso de um homem em cujo coração pensava achar sentimentos mais generosos: quanto se enganava! Sem que queiramos incorrer na nota do *orgulho* não seguiremos o seu exemplo chamando o soccorro do Sr. João Pinto para essa candidatura: seria isso offende-lo. Se o Sr. Urbano faltou a um dever este o não imitará por certo; e não duvidamos acrescentar-lhe aos titulos com que, nesse artigo fôra recommendado ao publico do Rio de Janeiro, a virtude da gratidão.--Essa lhe recocemos e lhe a louvamos.

Justus.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11. . . . . 10:443,468

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 11. 714,818
Diversas provincias 106,666
821,484

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11 . . . . . . 1:259,379

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE AGOSTO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Houve transações regulares a 25 e 1/2 d por 1$ rs.
Assucar - - - -	Entradas mui limitadas. -- As poucas vendas do encaixado regularam de 1,150 a 1,200 rs. por arroba sobre o ferro; o embarricado e ensaccado branco de 2,100 a 2,750 rs.; e do mascavado de 1,750 a 1,900 rs.
Algodão - - - -	Vendeu-se de 4,900 a 5,000 rs. por arroba de primeira sorte; e de 4,500 a 4,600 rs. do de segunda. -- Apenas entraram 226 saccas.
Couros - - - -	Venderam-se a 100 rs. por libra do salgados.
Alpista - - - -	Idem a 22,000 rs. por barrica.
Azeite-doce - -	Idem a 2,000 rs. por galão.
Bacalhão - - -	Idem de 7 a 9,500 rs. a barrica; ficaram por vender em segunda mão 5,800 barricas.
Batatas - - - -	Idem de 1,500 a 1,800 rs. por arroba.
Carne-secca - -	As vendas da semana orçaram por 10,000 arrobas aos preços de 2 a 2,600 rs. por arroba -- Ficaram em ser 50,000 arrobas.
Cobre - - - - -	Vendeu-se de 680 a 700 rs. por libra para caldeireiro; e a 600 rs. para forro e pregos.
Farinha de trigo -	Idem de 17 a 20,000 rs. por barrica.
Queijos - - - -	Idem a 1,200 rs. por cada um dos flamengos.
Vinagre - - - -	Idem de 45 a 50,000 rs. por pipa do de Portugal.
Vinhos - - - -	Idem de 120 a 123,000 rs. por pipa do de Lisbôa PhR; de 102 a 115,000 rs. do de autores de segunda ordem; de 105 a 110,000 rs. o da Figueira; e a 90,000 rs. os de Sette, Hespanha e Marselha
Velas de sebo -	Idem a 9,000 rs, por arroba.

Tivemos durante a semana 5 embarcações entradas e 18 sahidas. — Ficaram no porto 60, a saber: 1 americana, 34 brasileiras, 5 francezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 10 inglezas, 5 portuguezas e 3 sardas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Santa-Helena —10 dias, galera ingleza *Success*, de 330 toneladas, capitão W. Bou..., equipagem, 17 em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Polaca sarda *Gemma*, capitão Jo... Cordiglio, em lastro.

Camaragibe — Hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Cabo da Bôa-Esperança — Galera ingleza *Neptuno*, capitão John Anderson, passageiros e carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 13 do corrente, ao meio dia e na porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica, 9 maletes de couro estampados, um 5,500 total 49,500; impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sob n. 220 de 9 do corrente, sendo a arrematação subjeta ao pagamento de direito.

Alfandega de Pernambuco, 12 de agosto de 1849.— O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 16 do corrente o imposto de 2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consumido no municipio de Pão-d'Alho, avaliado annualmente por 2:560,000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 10 mezes a contar do primeiro de setembro de 1849 a 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de agosto de 1849. —O 2.º escripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia desta data, manda fazer publico que nos dias 21, 22 e 23 do corrente, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer a pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas e pelo preço de 290,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de agosto de 1849. —O segundo escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª A pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão será feita sôb as condições e do modo indicado no orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 290,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e acabarão no de um mez, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª O pagamento da arrematação realizar-se-ha depois de concluidas as obras e recebidas pelo engenheiro.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 19 de julho de 1849. --- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

Declarações.

-- Não se tendo concluido no dia 9 do corrente mez a arrematação das rendas das casas da rua do Torres, n. 14, e da rua do Vigario, n. 27; e bem assim dos varios objectos que pertenceram a aula de desenho e a officina de marcenaria do collegio dos orphãos, e dos concertos do mesmo collegio; a presente administração manda fazer publico que no dia 16 do corrente, ás horas do costume, continua a arrematação dos referidos objectos, rendas e concertos.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 11 de agosto de 1849. — *João Francisco de Chaby*, secretario.

-- Quem mandou botar no correio de Olinda uma carta com destino ao Ceará, para Sebastião José Cavalcante, queira mandar pagar o porte para ser remettida ao seu destino.

Publicação litteraria.

Indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brasileira, desde 1822 até 1848.

Sendo da mais reconhecida utilidade publica a confecção de uma obra, que, extremando e apresentando por extenso a parte da legislação brasileira que está em vigor, e mencionando em resumo as leis ou decretos que nomeam vice-presidentes de provincias, criam escolas, concedem cartas de naturalisação, conferem pensões, estabelecem regulamentos e uma infinidade de outras semelhantes disposições legislativas que só a uma ou outra pessoa, a uma ou outra corporação interessa saber em toda a sua extensão, reduzisse a oito volumes, pouco mais ou menos, os vinte e cinco a trinta, de que já consta a collecção das leis do Brasil impressas na typographia nacional; pois que por esse modo, além da diminuição do custo a menos de dous terços, obtem-se a vantagem de se achar com muito maior facilidade uma lei que se procura para ser consultada, e de se saber ao mesmo tempo, se ella está em vigor, ou se está revogada ou alterada por outra, ao mesmo passo que uma semelhante collecção de leis se transporta muito mais facilmente de um para ou-

MUTILADO

tro lugar: incumbio-se desse arduo trabalho o Dr. juiz de direito Antonio Manoel Fernandes Junior, o qual acaba de dar á luz no Rio-de-Janeiro o primeiro volume de tão util obra, comprehendendo em 200 paginas in folio a legislação brasileira de 1822 á 1830. Varios exemplares desse primeiro volume existem já nesta cidade em mão do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, actualmente residente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos na rua da Aurora, onde os Srs. Drs., lentes e estudantes do curso juridico, advogados, juizes municipaes, promotores, delegados, camaras municipaes e mais pessoas que quizerem subscrever para a impressão de referida collecção poderão mandar por carta a declaração do seu nome e residencia ou declara-lo por este *Diario*, áfim de lhes ser entregue o dito primeiro volume, e os subsequentes a proporção que fôrem sahindo da imprensa.

O preço da collecção para os assignantes he de 34,000 rs. pagos na occasião da entrega do dito primeiro volume e de 50,000 rs. para os que não assignarem, aos quaes se vende desde já o dito primeiro volume no lugar acima indicado por 6,250 rs.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty tem de seguir até o fim do presente mez o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadei-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com brevidade a polaca *N.-S.-do-Carmo*: para carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Freta-se para qualquer porto o brigue francez *Armorique*, de perto de 3,800 saccas: quem o pretender, dirija-se aos seus consignatarios, N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, por estes oito dias, o brigue nacional *Bom-Jesus*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Ceará sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue-escuna *Feliz-Ventura*, por ter parte da carga promptа: para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Para Lisbôa pretende sahir por todo o corrente mez o brigue brasileiro *Viriato*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Maranhão pretende seguir viagem, por estes tres dias, a bem conhecida escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga e passageiros, para o que trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

Leilões.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, as mais proprias do mercado, e que serão vendidas para ultimação de varias contas, antes da proxima retirada para a Europa do socio Schafheitlin: hoje, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Machado & Pinheiro farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de 100 barris inteiros de manteiga ingleza, sôb duas differentes marcas, vindos proximamente do Rio-de-Janeiro pelo brigue *In ancarel-Maciel*, e desembarcados para esta alfandega no dia 6 do corrente, lotes a vontade dos compradores: terça-feira, 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no largo defronte da porta da alfandega.

-- Vicente Ferreira da Costa fará leilão terça-feira, 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Madre-de-Deos, de 50 caixas de massas, 120 barricas com bolacha, e uma porção de charutos.

Avisos diversos.

-- Esta typographia precisa de dous compositores.

A Aguia Catholica.

Sahio hoje á luz o segundo numero: vende-se na praça da Indepencia, livraria ns. 6 e 8 a 100 rs. cada numero, e subscreve-se a 400 rs. por mez.

-- O abaixo assignado continua a ensinar primeiras lettras com o maior zelo e actividade possivel, na rua da Roda, sobrado n. 32; assim como dá lições em casas particulares: os pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se ao mesmo. — *João Antonio Leitão.*

-- Uma pessoa habilitada se propõe a receber discipulos internos e externos para lhes ensinar as primeiras lettras, lingoa nacional, francez e rethorica, prometiendo o mais desvelado tratamento, mediante o mais modico estipendio: a tratar na rua das Flores, sobrado n. 1, ou na rua da Florentina, n. 16, das 11 horas do dia em diante.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: na rua dos Copiares, sobrado de um andar, n. 1, se dirá quem pretende.

— Alexandre Rodrigues dos Anjos mudou a sua residencia para a casa n. 52, na rua da Cruz, junto a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

-- Offerece-se um preto forro para servir a um homem solteiro, ou a uma casa de pouca familia: na rua da Senzalla-Velha, n. 58.

-- Um rapaz portuguez, que dá conhecimento de sua conducta, se offerece para caixeiro de venda, ou de outro qualquer negocio; por ter bastante pratica de commercio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Cadeia, tenda de carpina, n. 15.

Quem annunciou

no *Diario* de quinta-feira que José Bernardino de Mattos Guimarães fosse á rua das Cruzes, n. 43, queira ver se foi engano, porque se procurou a dita encommenda e não se achou no lugar annunciado.

-- Manoel Buarque de Macedo embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo Januario, propriedade do Sr. T. C. Luiz Coelho de Gusmão, para ser vendido por conta e ordem do mesmo senhor.

— Desappareceu, no dia 9 para 10 do corrente, um relogio sabonete, com caixa de prata, o qual tem a corda quebrada, sem chave e com uma fita preta. Roga-se a quem fôr offerecido o dito relogio, que o apprehenda e leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 44, que será gratificado.

-- João Leonherrel Lewer, cidadão suisso, solteiro, retira-se para a Bahia a tratar de seus negocios.

-- Deseja-se saber se existe nesta praça um filho de João Tavares, da villa de Oy, reino de Portugal, que se lhe deseja fallar a negocio de sua familia: na rua da Praia, armazem n. 2, ou annuncié por esta folha.

-- Quem precisar de um preto para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

-- Quem se julgar com direito a um par de fivelas de prata de suspensorios, dirija-se a subdelegacia da Boa-Vista, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- José Gomes dos Santos Pereira de Bastos precisa comprar, ou arrendar um engenho que não diste da praça mais do que 5 a 6 legoas: a tratar com o mesmo na Soledade, ou annuncie.

-- Aluga-se o sobrado n. 47 da rua Imperial: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros de S.-Antonio ou Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alegreto na frente, e está murada e engradada, com dous elegantes portões de ferro com 4 columnas, em cima das quaes descansam 4 magnificos leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, duas cocheiras, casa para pretos, cozinha grande, poço de agoa de beber e tanque para banho: a quem convier este negocio, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effeituar a permuta, venderá um carro de 4 rodas e uma parelha de cavallos

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 40 da rua da Cadeia do Recife, optimo para escriptorio, ou para familia: a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, e que tenha bom e bastante leite: na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, n. 38, primeiro andar.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Agoa-Verdes, n. 48: a tratar na rua Nova, armazem de trastes do Sr. Villaça.

-- Aluga-se a loja do sobrado da esquina dos Quatro-Cantos, em Olinda, muito propria para venda, ou outro qualquer estabelecimento, por ser um dos melhores lugares daquella cidade: tambem se vende uma armação que ainda não foi servida, e que póde ser transferida para dita loja: assim como se vende uma casa terrea, com sala e gabinete na frente, quintal e cacimba, sita na rua da Bica-de-S.-Pedro-Martyr, junto a casa de sotão, confrontando com a rua que vai para Boa-Hora: a tratar na rua do Livramento, n. 8, ou em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, casa terrea da esquina, com cornija amarella.

O LIVRO DE MEUS AMORES

poesias eroticas de J. Norberto de S. Silva, subdivididas em tres partes — As visões — Os beijos — Armia. 1 volume in 8.º grande, elegante e nitida edição, capa impressa, ornado com um retrato. Preço 3,000 rs. cada volume. Publica-se no Rio-de-Janeiro e assigna-se nesta cidade do Recife na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- José de Barros Falcão de Lacerda faz saber que fica de nenhum effeito a procuração bastante que elle declarante deu ao Sr. Francisco de Moura Acciole para a cidade de Goianna; devendo portanto cessar os podêres que, em virtude della, fôram concedidos ao mesmo Sr. Moura.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba-se de ter séria noticia, de os escravos abaixo mencionados andarem pelos suburbios desta cidade commettendo roubos, sendo a noite recolhidos em diversos sitios, por consentimento dos escravos; portanto previne-se a qualquer que nisto possa interessar-se, e para que melhor possa ser capturados. Adverte-se que, podendo constar-lhes deste aviso, queiram evadir-se para mais longe, e assim pois, pede-se toda vigilancia nas estradas e lugares suspeitos, para poderem ser apprehendidos. Não obstante darem a certeza de estarem tão perto, pede-se encarecidamente ás autoridades e a todas outras pessoas dos lugares longincuos, de continuarem na incessante diligencia para os aprisionar, para o que segue este outro annuncio:

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao engenho Agoas-Claras, de Urucú, da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente: Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonetá de velludo azul já usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado; tem o costume de levar a mão á barba; he gago; andar compassado; dizem ter mãi em Pajahú-de-Flores; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o qual se acha presentemente na comarca de S.-Antão, e tem um sitio em Cravatá; presume-se terem partido para o Apody, onde ha muitos parentes do dito Moura; comquanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa: este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

A Aurora.

Acabam de sahir o 4.º e 5.º numeros desse periodico, e acham-se nas livrarias da esquina do Collegio; na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e em Olinda, no lugar do costume.

-- O Sr. José Rodrigues do Paranho tem uma carta na rua do Rozario, n. 2.

Muita attenção.

Sabbado, 4 do corrente, 4 pretos largaram uma quartola com bastante falta de azeite de peixe, no meio da rua da travessa da Madre-de-Deos, onde se tem conservado ha tempos, e hoje acha-se recolhida na mesma rua, n. 5, onde seu dono dando os signaes certos e pagando as despezas a póde procurar.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se, vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel havarem no mercado; limpam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição; tambem se applicam ventosas com a maior delicadesa que he possivel, e faz-se tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

-- Na rua do Queimado, n. 20, deseja-se fallar a negocio de seu interesse, com o Sr. Francisco Correia de Quadros, natural da ilha Graciosa, vindo para esta provincia ha 22 annos, ou a pessoa que dê noticia do mesmo.

-- O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha tenha a bondade de ir ou mandar á casa de Burgos, no pateo do Carmo, n. 18, que ha um negocio a communicar-se-lhe.

-- Precisa-se alugar um escravo que lave e engomme soffrivel: paga-se bem: na rua do Vigario, n. 20.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Manguinho.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do civel, no dia 14 do corrente, á porta do mesmo juiz, he a ultima praça da casa terrea de pedra e cal, sita na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, achando-se dita casa collocada em um magnifico terreno de 30 palmos de frente e fundos bastantes, tendo cacimba propria com excellente agoa, tanque para banho, diversos pés de fruteiras, cercado de limão e espinho, fechada a frente do muro com grade de ferro, sendo o solo proprio e avaliada em 900,000 réis, penhorada a seu legitimo proprietario e sua mulher, por execução de seu credor e hypothecario da mesma casa. Os pretendentes á dita e sitio pódem dirigir-se ao indicado lugar para seu exame, onde verão que boa propriedade por diminuta quantia, a qual daria em outro tempo tres contos de réis.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, no dia 14 do corrente, á porta do mesmo juiz, he a ultima praça da casa terrea n. 11, sita no becco tapado, defronte da matriz de S.-Antonio, avaliada em 600,000 rs. e penhorada aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, por execução de um seu credor.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 14, no becco da Linguêta: a tratar na rua do Codorniz, n. 3.

-- Precisa-se, na rua do Queimado, n. 37, primeiro andar, de uma ama de leite, e de uma escrava que saiba comprar na rua e fazer todo o serviço interno de uma casa.

Mobilias de aluguel.

Na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, alugam-se cadeiras para bailes e officios funebres: tambem se alugam mobilias a vontade dos pretendentes, por preço commodo.

-- Desappareceu, do trapiche do Starr da rua da Aurora, uma canoa nova, com dous bancos ainda por pintar, com uma argola de ferro na proa: quem della tiver noticia, a conduza ao mesmo lugar, que será recompensado.

-- Antonio Martins Saldanha declara ao publico que, tendo dado liberdade a seu mulato Antão, não se responsabilisa por qualquer fazenda que ao mesmo se entregue.

-- O Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, morador em Ipojuca, ou alguem por si, queira dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento, assim como varios sitios e casas pequenas para passar a festa, tanto na campina, como na rua da Casa-Forte: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4,

tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, por preço o mais commodo possivel.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- O cirurgião Miguel Felicio da Silva mudou a sua residencia para a rua da Palma, sobrado novo de um andar, defronte do becco do Pocinho.

-- Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta da Bahia, tem aberto seu deposito na rua da Cruz do Recife, primeiro andar da casa n. 38, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e de meia libra por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma criada portugueza, ou das ilhas, de bons costumes: na rua da Cruz, no Recife, n. 2.

-- Manoel Joaquim Pascoal Ramos continua a receber escravos por commissão, para fazer vendas delles, por conta e risco de seus senhores: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Collegio, n. 21 primeiro andar.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de arvoredos, de horta e de vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro reside actualmente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos, na rua da Aurora, entrada pelo lado da mesma rua; e ahi se offerece para advogar, tanto no civel como no crime, e para ensinar as lingoas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, portuguez, onde outra qualquer nação estrangeira, para engommar, cozinhar, e todo o serviço de portas a dentro: na rua do Rangel, n. 29.

-- José Thomaz de Campos Quaresma, tendo de entrar no exercicio da capatazia da alfandega d'esta cidade, no primeiro de setembro proximo vindouro, e sendo uma das condições desse contrato com a thesouraria empregar no serviço da mesma capatazia que he dentro da alfandega e no trapiche homens livres até o numero de cincoenta; convida aos que quizerem empregar-se no dito serviço que compareçam na casa da residencia do annunciante, das 5 as 7 horas da manhãa e das 5 da tarde em diante, nos dias uteis, com abonação de pessoa reconhecida e idonea para ser escripturado: o jornal he de 500 rs. em cada um dia de trabalho.

-- Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rozario, n. 48.

Compras.

-- Compra-se ouro e prata em qualquer estado que esteja: na rua do Queimado, n. 14

-- Compram-se os Mysterios de Londres, traducção de José Liberato Freire de Carvalho: na rua estreita do Rozario, n. 4, ou annuncie.

-- Compra-se um methodo de piano já usado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta e um preto velhos, e que sejam por preço commodo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

-- Compram-se diarios, a 120 rs. a libra: na rua Direita, n. 58.

Vendas.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos: sabe lavar, engommar, cozinhar: ao comprador dir-se-ha o motivo da sua venda: na rua do Brum, n. 5.

Córtes de brim entrançado de puro linho a 1,280 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 1,280 rs o córte, e côr de ganga mutio fino a 1,500 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

-- Vendem-se 2 casas terreas, uma na rua da Assumpção, n. 60, e outra na rua do Nogueira, n. 47: trata-se na rua da Praia, armazem de carne-secca, n. 8.

Vendem-se balanças decimaes

para pesar de 100 até 200 libras.

Cofres

de ferro batido com duas fechaduras e chaves de segredo, muito bem feitos,

e mais ferragens,

como tacões, parnahibas, facas de sapateiro, serrotes e folhas de serra, tudo muito em conta para fechar contas: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se cera de carnaúba de boa qualidade: na rua da Cruz, n. 3.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

REGULAMENTO DA ALFANDEGA.

Vende-se o regulamento da alfandega, com todos os modellos, por 2,000 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Cebola graúda.

Ha para vender uma pequena parção de cebolas em mólhos de 25, a 1,280 rs.: adverte-se que ha a melhor cebola que tem vindo a este mercado, e sem exageração vale a 2,000 rs. o cento; mas vende-se assim para fechar uma factura: na rua do Amorim n. 36. A ellas antes que se acabem.

-- Vende-se um pardo moço, de bonita figura, proprio para pagem ou outro qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Nos armazens ao pé da Alfandega, de Dias Ferreira e Bacellar, vendem-se saccas com farinha de mandioca a 2,000 rs. cada uma.

-- A bordo do brigue *Nero* vende-se bom sebo em rama, por preço commodo.

-- Vende-se um preto de boa figura, de 20 annos; uma parda moça, de 18 annos: na rua do livramento, n. 7, segundo andar.

— Vendem-se cassarolas e panellas forradas de porcellana em completo sortimento: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Joaquim Vidal

-- Na rua do Queimado, loja n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, vende-se o melhor trem de cozinha, consistindo em chaleiras, panellas e frigideiras de differentes tamanhos: tudo de ferro e forrado de porcellana, e outros muitos pertences. Na mesma loja compra-se uma salva de prata sem feitio, para 3 copos.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous moleques peças; um preto de 25 annos, de muito linda figura, bom trabalhador de enxada; uma preta boa quitandeira; duas ditas para o trabalho de enxada.

Na loja n. 2, ao pé do arco de S.-Antonio,

vendem-se meias de seda preta curtas, a 1,000 rs. o par; dita de laias, a 800 rs.; ditas brancas para senhora, a 1,500 rs.; córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,600 rs.; ditos de lãa, a 1,000 rs.; casimiras para calças, a 640 rs. o covado; lenços de setim para gravata, do ultimo gosto; córtes de cassa, a 3,200 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vendem-se duas pretas moças; dous moleques, sendo um delles alfaiate: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se cera de carnaúba, muito superior, em porção e a retalho; sebo em rama: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro.

-- Vende-se uma loja e armação na rua Nova, n. 19: o local he o melhor possivel para o negocio: quem a pretender dirija-se á mesma loja que achará com quem tratar.

— Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, paredes dobradas, boas madeiras, com trinta palmos de terreno bruto por cada lado do dito sobrado, e em frente na mesma cordeação, com fundos bastantes para grandes quintaes: a tratar na cidade da Victoria, em S.-Antão, com Amaro do Rego Barros.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 20 annos; 10 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, outro carreiro, outro canoeiro e outro official de alfaiate; 2 negrinhas de 9 a 12 annos; 3 pardas com algumas habilidades, de 20 a 24 annos; 3 pretas de 20 a 30 annos, sendo uma dellas optima cozinheira: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 2 lindos mulatinhos de 14 a 16 annos, optimos para pagem, ou para aprenderem officio; 6 lindos moleques de 12 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate, e que he optimo para pagem; 4 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 2 pretas boas engommadeiras e cozinheira, sendo uma dellas boa vendedeira de rua; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 annos, que cozinha o diario de uma casa, he muito boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella, muito boa vendedeira de doces, fructas e hortalice: na rua de Apollo, n. 19, segundo andar, ou na rua da Cruz, armazem n. 55.

-- Vende-se uma cadeira de braços, toda envidraçada, e em muito bom estado: na rua da União, casa de José Mariano de Albuquerque.

BENEFICIO A HUMANIDADE.

Alphabeto para os surdos-mudos.

He de grande utilidade para aquellas pessoas que quizerem fallar com as mãos, applicado a primeira vez para a instrucção dos mudos de França, com signaes para consoantes, vogaes algarismos, alphabeto maiusculo.

Por meio deste alphabeto póde-se ensinar a qualquer surdo-mudo de nascimento; he uma lingoagem muito facil e correcta que se póde aprender em poucas horas.

O abaixo assignado surdo-mudo, chegado ha pouco da America do Norte, vem respeitosamente implorar a protecção deste generoso povo pernambucano.

Cada alphabeto custa 1,000 rs. e vende-se na rua da Senzalla, n. 38, na casa do Sr. George Francisco, ou no Hotel-Francisco, rua do Trapiche, n. 3. — *F. M. Baker.*

RAPE' DE LISBOA.

Vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Imperatriz*: vende-se na loja de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife, n. 56 A.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, crioula, com principios de cozinha, engommado e costura; uma dita de 30 annos, boa lavadeira de sabão, cozinha soffrivelmente, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa: na rua do Brum, no terceiro andar do sobrado por cima do armazem de Rego & Medeiros, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou das 2 ás 4 da tarde.

--- Vende-se café de escolha por preço muito commodo, para acabar: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem n. 16, ou a fallar no caes da Alfandega com Manoel dos Santos Pinto.

MUTILADO

--No armazem da rua da Moêda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Catharina, e fundeado na praia do Collegio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se alguns escravos e escravas, moços e sadios, e que são bem prendados: na rua da Cadeia, n. 39.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

— **Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios: na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.**

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— **Vendem-se no armazem, n. 1, do Calaia, no cáes da Alfandega, por preço commodo, barricas com farinha de mandioca, muito fina, (soruhy) assim como saccas com feijão novo, muito grandes e baratas: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & C.ª**

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Acha-se a venda pelo preço de 3,000 rs. o muito curioso romance em sete cantos -- Palmira, ou a Ceguinha Brasileira --, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na praça da Independencia, livraria ns. 6 8.

N. 9.
Rua da Madre-de-Deos.
Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

— Vende-se, por preço muito commodo, no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, farinha de Santa-Catharina, em saccas grandes, e barriquinhas com potassa, muito superior: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia.

Na loja de selleiro da rua do Queimado, n. 9,

vendem-se sellins de todas as qualidades, tanto para montaria de homem como para a de senhora; cabeçadas inglezas, roliças e chatas; ditas de couro de lustro, brancas e pretas; talins e cananas de todas as qualidades; correiames de lustro; barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria; bandas, etc.; perneiras e guarda-lamas de todos os feitios; canhões de couro de lustro, branco e amarello, para botas de criados; fundas inglezas de uma e duas verilhas; colchões de todos os tamanhos e feitios. Na mesma loja se forram sellins com couro de porco inglez, ficando como novos, e se faz toda qualidade de concerto: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma parda de boa conducta, com algumas habilidades, por preço commodo; um moleque de nação, de 18 a 20 annos, de boa conducta, tambem por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 20, nas lojas.

-- Vende-se um alambique francez e de cobre, com pouco uso, que leva a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho fino, que pesa 300 libras: este alambique trabalha por dous systemas, um que serve para destilar garapa, e outro para restilar ago'ardente; para este tem tres ratificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grão e muito simples para qualquer pessoa podêr trabalhar: acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver: tambem se vende uma machina de fazer limonada gazosa, agoas mineraes e vinho champanha: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vendem-se 4 escravas com habilidades; uma parda de 30 annos, que entende de todo o serviço de uma casa, por 300$ rs.; um pardo de 18 annos, de bonita figura, que he de boa conducta, e por isso proprio para pagem; um molecão de nação, de 18 a 20 annos, bem robusto, sem vicios nem achaques, e que he proprio para todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa e faz todo o serviço de portas á dentro; representa 22 annos pouco mais ou menos: na rua Direita, n. 53.

-- Vende-se uma barcaça de lotação de 19 caixas, nova e prompta de tudo; uma parelha de embonos de sedro, ainda em bruto; 2 toneis de madeira de bordo: na rua Formosa da Boa-Vista, na penultima casa quem vai para o Hospicio.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

-- Vende-se a casa terrea de pedra e cal n. 136 da rua Imperial; um terreno junto a mesma pará outra casa, já aterrado, tudo até o rio, e em chãos proprios: na rua do Collegio, n. 6.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cassas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 9,

vendem-se quartolas com vinho de Bordeaux; frasqueiras com muito superior genebra de Hollanda; caixas com superior vinho moscatel; ditas com azeite doce em garrafas; papel florete; dito almaço de primeira e segunda sorte; dito de machina; dito pardo para botica e chapeleiros; banha de porco, em barris e meios ditos; e outros muitos generos proprios para venda.

A 640 rs. a libra.
Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo barato preço de 640 rs. a libra, queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de pão e rodas de dito para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estuque, em barris de 32 a 45 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, a fallar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

--Vende-se um bonito mloeque de 12 annos; um bonito mulatinho de 13 annos, ambos proprios para aprenderem officio: por serem muito espertos: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Vinho de Bordeaux e de Champanha,

de superior qualidade: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do caes do Ramos, ou na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se uma preta com uma filha de 10 annos: a preta cozinha, lava e vende na rua; uma dita boa para o trabalho de campo, por estar a isto acostumada: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, cevada: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: 2 moleques de nação, de 18 a 22 annos, sendo um delles optimo serrador, e outro cozinheiro; uma linda cabrinha de 16 annos, com habilidades; duas pretas lavadeiras e quitandeiras.

-- Vendem-se cadeiras de palhinha, proprias para sala de jantar e casa de campo, a 2, 3 e 4,000 rs.: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

-- Vende-se, ou aluga-se um preto proprio para todo o serviço, tanto de campo como de casa, por ser muito robusto, e não regeitar qualquer trabalho que seja: na rua: do Collegio, n. 15, segundo andar.

Calçados.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem, a 5, 6, 7 e 8,000 rs.; borzeguins, a 4,500 rs.; sapatões de bezerro, a 5,000 rs.; ditos do Aracaty, a 1,200 rs.; sapatos de marroquim para senhora, a 2,000 rs; ditos a 1,000 rs.; ditos de duraque de Lisbôa, a 1,200 rs.; ditos francezes, a 2$ rs.; ditos de lustro e setim a 2,500 rs. sapatos para meninas, a 640 rs.; ditos com colchete, a 400 rs.; pelles de bezerro francez, a 3,500 rs.; ditas de lustro, a 4,500 rs.; ditas hamburguezas, muito superiores, a 4,000 rs.; marroquim de todas as côres, a 1,920 rs.; ricos córtes de sapatos de tapete para homem e senhora; chapéos francezes para homem; ditos de sol; um sortimento de perfumarias, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

RUA DA CRUZ N.° 15.

ARMAZEM DE FORNECIMENTOS PARA NAVIOS.

Neste armazem vende-se o seguinte:

Carne salgada
de porco e vacca, em barris, de muito boa qualidade, e muito nova;
Remos de faia
de todos os tamanhos;
Lanternas de patente
de varios tamanhos, proprias para navios;
Cabos da Russia,
de patente, os melhores que ha no mercado, e de todas as grossuras;
Lonas inglezas
e da Russia, de varias qualidades, tanto largas como estreitas;
Brins da Russia,
de superior qualidade para velas;
Bonetes escocezes
para marujos.

— **Vende-se cêra de carnaúba: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.**

-- Vende-se um carrinho inglez, de 2 rodas e em bom estado, com os competentes arreios: na rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vendem-se moleções de 16 a 20 annos, de nação e crioulos, sendo um de 16 annos, e de nação, bom cozinheiro, e de optima conducta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— **Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.**

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— **Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.**

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa á casas até altura de 4 a 5 andares.

Vendem-se lindas cambraias de seda, a 400 rs. o covado; chitas francezas, a 320 rs.; riscados francezes, a 200 e 240; lenços de seda para mão, a 1,200 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

Sorte grande de 20:000$
Loteria do Rio-de-Janeiro.

São chegadas as listas da matrizes e da misericordia, e com ellas grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 19.ª loteria do Monte-Pio: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Peças de esguião com 10 varas, a 3,200 rs.

Vendem-se peças de esguião de algodão, com 10 varas, a 3,200 rs., e a 360 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 8.

Chá brasileiro.

Vende-se o melhor chá brasileiro que tem apparecido neste mercado, a retalho por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, em casa de Elias Baptista da Silva.

Cobre para forro de navios.

Vende-se cobre para navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca: na rua da Madre-de-Deos, n. 26, defronte da igreja.

-- Vende-se um cavallo assa de estribaria: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Vendem-se pipas vasias: na rua da Cruz, no Recife, n. 14.

-- Vendem-se 2 caixões de casas de pedra e cal, na rua de S.-Amaro; um sitio na matta da Torre, com frente para o rio, com 600 palmos de frente, 1,200 de fundo, bem plantado de capim; o sitio da capella do Remedio, com uma boa casa de pedra e cal, duas ditas mais pequenas, todas na frente da estrada, 4 ditas no fundo do mesmo sitio, uma grande olaria com bom barro para toda a qualidade de obra, com um grande viveiro com muito bom peixe: vende-se tudo junto, ou separado, a dinheiro, ou permuta-se por casas nesta cidade: a tratar no Remedio, com Manoel Ignacio Avilla, ou no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda, passando a ponte.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, continúa-se a vender panno fino preto e verde, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs. o par; lenços pretos de seda, a 200 rs.; lenços brancos de cassa, a 160 rs.; peças de panninho com 10 varas e meia, a 2,000 rs.; chapéos de sol, de seda para meninas, a 2,580 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se os acreditados brins trançados de puro linho.

Córtes de brim trançado pardo, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; dito muito fino, a 1,600 rs.; dito branco listrado, a 1,500rs.; picote, a 180 rs. o covado; chitas escuras e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores americanos, muito encorpados, a 640 rs. o córte; córtes de cassa branca para vestidos, a 2,000 rs.; peças de ditas para babados, a 2,400 rs., e a 320 rs. a vara; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda a 640 rs.; ditos a 400 rs.; fustões para collete, a 480 rs.; dito superior a 6,400 réis.

-- Vende-se uma preta da Costa, muito moça, de bonita figura e sem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vende-se rapé de Lisbôa a 3,600 rs., dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito, n. 4

— Vendem-se 4 lindos moleques de nação, de 18 annos; 1 dito de 16 annos, crioulo, optimo para pagem, e que he official de alfaiate; 2 mulatinhos de 16 annos, muito lindos; 3 pardas de 20 annos, muito prendadas; 4 pretas com algumas habilidades; 3 pretos, sendo um delles perfeito cozinheiro; bem como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40, segundo andar, se dirá quem vende.

Madapolões muito finos.

Vendem-se peças de madapolões muito finos, largos e encorpados, proprios para camisas de homem e senhora, com 20 varas, a 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500 rs.; dito ordinario com 20 varas, a 3,000 rs.; lenços de toquim com franja, proprios para meninas, a 640 rs.; luvas de pellica, pequenas, a 500 rs.; chitas de côres muito fixas, a 140 rs. o covado, e a 5,000 rs. a peça: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se um ou dous sobrados na rua da Senzalla-Velha, n. 50 ou 42: a tratar na rua larga do Rozario, botiquim Cova-da-Onça.

— Vendem-se duas balanças romanas, uma propria para pesar couros, pois pega em 1,500 libras, e a outra para pesar qualquer cousa, por ser mais maneira e pegar em 500 libras: na rua de Apollo, n. 2.

— Vendem-se 8 vaccas do Porto, que dão diariamente de 4 a 5 garrafas de leite: na estrada Nova, casa do Snr. José Xavier Carneiro Campello.

— Vendem-se os Mysterios de Paris: na rua do Queimado, n. 24.

-- Hebrard & Compauhia, com armazem na rua do Trapiche-Novo, n. 22, participam ao publico que acabam de receber pelo ultimo navio, chegado de França, um bello sortimento de conservas, como sejam: linguiças com truffas, julienne, cocumelos, ditos champignons, mostarda franceza, hervilhas, sardinhas, carottes: tudo muito fresco. No mesmo armazem se encontram todas as qualidades de vinhos, cognac verdadeiro, absintho, kirch de Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol.

Na rua do Queimado, n. 8,

vendem-se chitas de côres bons padrões a 140 rs. o covado; cassas de quadros para babados a 2,000 rs. a peça, com sete varas; algodão muito azul e mesclado para roupa de escravos a 200 rs. o covado; córtes de fustão alcochoado para collete a 320 rs; lenços de cassa grandes, com cercadura a 240 rs.; meias finas para meninas a 320 rs. o par; brim pardo liso de linho a 800 rs. o córte de calça, e outras fazendas por preço commodo.

Novidade!

Bixas recentemente chegadas de Lisbôa no brigue *Sublime* a preços de 320 a 1,000 rs.: na venda da rua do Collegio, n. 5, de Antonio José Alves da Fonseca.

-- Vendem-se 10 pretos de nação, bonitas figuras: na rua da Cruz defronte do becco da Lingoeta casa da esquina, terceiro andar.

— Vende-se um cavallo muito bom para carro: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, um moleque crioulo de nome Cosme, de 16 annos, côr fula, cara redonda, dentes limados; tem uma orelha furada na qual traz uma argola de ouro; he bem parecido; levou camisa de madapolão e ceroulas de algodão azul; andava vendendo louça de barro em 1 taboleiro; suppõe-se estar furtado, por ser alguma cousa abestado: quem o pegar leve-o ao sitio do Remedio, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, de Olinda um moleque de nome Joaquim, de 18 a 19 annos pouco mais ou menos; he baixo, grosso do corpo; he um pouco cambabado das pernas, e os pés largos; tem os dentes perfeitos, rosto chato; tem um signal muito visivel por onde facilmente será conhecido, que he um talho sobre o nariz já antigo; falla expedito, e além disto he muito vadio; levou calças azues, camisa de riscado e outra azul. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o aprehendam e levem-no a Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, casa do academico José Vicente Duarte Brandão, que gratificará.

-- Fugio, no dia 30 de julho, do Monteiro, um pardo de nome Cornelio, pertencente a M. C. A. L., com officio de sapateiro, de 18 annos, secco do corpo, pernas compridas, pés grandes e largos; tem os dedos das mãos compridos e finos, olhos grandes, nariz largo, bocca grande, dentes largos, cabellos crespos; quando falla gagueja as vezes; além de outra roupa levou calças de panno fino azul, jaqueta da mesma fazenda com botões amarellos, e bonete; consta ter procurado serviço nesta praça em varias lojas de sapateiro: quem o pegar leve-o ao Monteiro, casa onde morou o Sr. José Camello, ou nesta praça, a casa do Sr. alferes Maranhão, que gratificará com 20,000 rs.

-- Fugio, no dia 15 de julho proximo passado, o escravo Manoel, baixo, chio do corpo, de 22 annos, cabra claro, cabellos de caboclo; tem falta de dentes na frente, falla muito apressado; ha noticias de ter sido encontrado no caminho do sertão: quem o pegar leve-o a seu senhor, João Francisco Paes Barreto, no engenho Floresta, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 8, segundo andar, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Caiará, Freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, o crioulo Lourenço, bastante preto, alto e magro, com alguns signaes de bexigas no rosto; levou calças e camisa de algodão azul: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Luiz Francisco de Barros Rego, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, segundo andar.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho S.-José, um escravo de nome Antonio, de nação Moçambique, alto, secco do corpo; levou camisa de algodão azul: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a casa do lavrador José Bernardo, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 184